



TRAGÉDIA GAÚCHA E A CIÊNCIA QUE RESISTE

Nesse primeiro semestre de 2024 muita coisa já aconteceu pelo mundo. Conflitos, dos mais diversos, e catástrofes ambientais foram noticiadas nas diversas plataformas de informação disponíveis para o público. Pena (2008, p. 142) ao citar Walter Lippman afirma que “a mídia é a principal ligação entre os acontecimentos do mundo e as imagens desses acontecimentos em nossa mente”. A partir dessa perspectiva é difícil escrever um texto, ainda que apresentando um novo número de um periódico científico, sem lembrar da tragédia sócio-ambiental vivenciada pela população de 471 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

Localizada no sul de Santa Catarina, a UniSatc tem uma grande quantidade de acadêmicos que se deslocam todos os dias do estado vizinho em direção a Criciúma para estudar e desenvolver pesquisa. Além disso, muitos membros da comunidade acadêmica também são pessoas que migraram do Rio Grande do Sul para Santa Catarina e ainda possuem laços afetivos com aqueles que estavam (e estão) enfrentando as consequências do evento climático que atingiu o povo gaúcho. Essa proximidade geográfica e afetiva já poderia justificar uma escrita empática e solidária. A proximidade é, aliás, um dos valores-notícia apontados por Nelson Traquina (2005). Segundo o autor, a proximidade tanto geográfica quanto em termos culturais é um elemento importante na noticiabilidade dos fatos nos veículos de comunicação.

Entre tantas dores vividas por aqueles que estavam em território gaúcho está também a perda científica e acadêmica. Muitas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul foram inundadas ou se transformaram em abrigos temporários. Andrade (2024), aponta que “Segundo estimativas da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), as universidades gaúchas só devem voltar ao normal no final do ano”. Além de instalações e livros insumos importantes também foram atingidos pelas chuvas e pesquisadores e estudantes ficaram ilhados ou impossibilitados de se deslocarem até seus laboratórios ou sítios de coleta de dados.



Portanto, não foi um semestre fácil para a pesquisa brasileira localizada no sul do país. No entanto, periódicos científicos como a Revista Vincci contribuem para reforçar o sentimento de que, ainda que os desafios sejam muitos, a ciência existe e resiste. Afinal, este não foi o primeiro e nem será o último desafio da ciência gaúcha e brasileira.

Assim, a equipe da Revista Vincci deixa neste número sua mensagem de solidariedade aos pesquisadores gaúchos que contribuem para o fortalecimento da ciência brasileira.

Boa leitura.

Cláudia Nandi Formentin
Editora Revista Vincci
editor.vincci@satc.edu.br

REFERÊNCIA

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Como enchentes no Rio Grande do Sul afetam a ciência gaúcha. 11 jun. 2024. **Science Arena**. Acesso em: 15 jul. 2024. Disponível em: <https://www.sciencearena.org/noticias/como-enchentes-no-rio-grande-do-sul-afetam-a-ciencia-gaucha/>

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.